



**INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA**

UECTORRI ALVES TORRES

**PERFIL SOCIOPRODUTIVO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA
ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ DO POVOADO PIAÇAVA LOCALIZADO
NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ-TOCANTINS.**

Araguatins -TO

2021

UECTORRI ALVES TORRES

**PERFIL SOCIOPRODUTIVO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA
ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ DO POVOADO PIAÇAVA LOCALIZADO
NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ-TOCANTINS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação de curso de Bacharelado em
Engenharia Agrônômica do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins – Campus Araguatins, como
exigência à obtenção do título de Bacharel em
Engenharia Agrônômica.

Orientador: Prof. Esp. Pedro Pereira Cortes
Filho

Coorientadora: Prof. Esp. Cristiely Maria de
Sousa Alves de Oliveira

Araguatins- TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

T693p Torres, Uectorri Alves
 Perfil socioprodutivo dos agricultores familiares da Associação
 Maria de Nazaré do povoado Piaçava localizado no município de
 Nazaré-Tocantins / Uectorri Alves Torres. – Araguatins, TO, 2021.
 38 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2021.

Orientador: Esp. Pedro Pereira Cortes Filho
Coorientadora: Esp. Cristieley Maria de Sousa Alves de Oliveira

1. Produtores rurais. 2. Bico do Papagaio. 3. Bovinocultura. I.
Filho, Pedro Pereira Cortes. II. Oliveira, Cristieley Maria de Sousa
Alves de. III. Título.

CDD 630

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins
Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "PERFIL SOCIOPRODUTIVO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ DO POVOADO PIAÇAVA LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ-TOCANTINS."

AUTOR: Uectorri Alves Torres

ORIENTADOR: Prof. Esp. Pedro Pereira Cortes Filho

COORIENTADORA: Prof. Esp. Cristieley Maria de Sousa Alves de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Bacharelado em Agronomia.

Aprovado em 04 de março de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Pereira Cortes Filho, Servidor**, em 04/03/2021, às 11:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristieley Maria de Sousa Alves de Oliveira, Usuário Externo**, em 04/03/2021, às 12:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gessica Xavier Torres, Servidora**, em 04/03/2021, às 13:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1223819** e o código CRC **C8178507**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em todos os momentos me deu forças para prosseguir e não fraquejar nos caminhos que tive que trilhar até aqui.

Agradeço ao corpo docente desta instituição, que mais uma vez se dedicou para repassar o conhecimento e proporcionar novas experiências e mostrar novos horizontes a serem trilhados.

Agradeço todos os colaboradores desta instituição, pelo o apoio dado nas aulas práticas, na realização de experimentos e pelas breves conversas, que as vezes sem a menor percepção destes, alegraram nosso dia e tornaram ele mais fácil.

Agradeço aos meus amigos que contribuíram e fizeram parte desta trajetória até aqui, e que não me abandonaram em nenhum momento, por isso sou grato a José Lucas Sousa Santos, Ricardo Santana Oliveira, José Lucas de Sousa Soares, Daniel Gomes Mendes, Matheus Monteiro Marinho, Udson Marciel Campos, Bruno Cezar Dantas, Keobes Oliveira de Araújo, Luiz Fernando Leal Junior, Jonatã Alves de Sousa Marinho e Cleane Nascimento Brito.

Agradeço ao professor e orientador, Esp. Pedro Pereira Cortes Filho e a professora coorientadora, Esp. Cristiely Maria de Sousa Alves de Oliveira pelo apoio e incentivo dado em todo o trabalho.

Agradeço a José Dias Torres e Marizete Alves de Sousa pela a compreensão e o apoio que me deram durante o curso, tanto nos momentos bons como nos ruins, sempre estiveram do meu lado me motivando, sendo fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

RESUMO

A Associação Maria de Nazaré surgiu no ano de 2010, mediante o programa Nacional de crédito Fundiário. Assim, os produtores rurais passaram a articular e planejar as demandas da associação. Tendo como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária. Na agricultura destacamos o plantio de culturas de ciclos anuais, como o milho, feijão, mandioca e banana. Na pecuária, os sistemas de corte e de leite, sendo estas, uma das principais atividades que garante uma boa fonte de renda para essas famílias. O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil socioproductivo dos agricultores familiares da Associação Maria de Nazaré, localizada na região do Bico do Papagaio no estado do Tocantins. A presente pesquisa seguiu os caminhos da metodologia quantitativa e técnica da aplicação dos questionários. Partindo dessa premissa, situou uma problemática buscando entender o perfil dos trabalhadores rurais da Associação. Observou-se que em algumas propriedades, há produção agroecológica, criações de bovinoculturas, hortas e roças para a subsistência. É importante mencionar que 19% dos lotes são de produtoras rurais e 81% são de produtores rurais. Dentro das principais atividades econômicas das propriedades rurais da associação, podemos destacar que a pecuária tem se firmado como carro chefe no que tange a principal atividade praticada, tendo como destaque a bovinocultura de corte, que representa 76%. Posteriormente temos a bovinocultura de leite que representa 19%. E apenas 5% dos produtores entrevistados afirmam trabalhar com outras atividades econômicas. Através da aplicação dos questionários, fica notório que o perfil dos produtores rurais da associação Maria de Nazaré é caracterizado por fazer uso tradicional no manejo das culturas agrícolas de suas propriedades. De maneira geral, notei que alguns produtores possuem uma certa resistência em aderir às novas técnicas de cultivo, como o preparo e adubação do solo. Um fator explícito é a questão da escolaridade, pois, os produtores rurais são caracterizados por não possuir nível superior, apenas ensino fundamental ou ensino médio.

Palavras-chave: Produtores rurais; Bico do Papagaio; Bovinocultura.

ABSTRACT

The Maria de Nazaré Association emerged in 2010, through the National Land Credit Program. Thus, rural producers started to articulate and plan the demands of the association. Its main economic activities are agriculture and livestock. In agriculture, we highlight the planting of crops of annual cycles, such as corn, beans, cassava and bananas. In livestock, beef and milk systems, which are one of the main activities that guarantee a good source of income for these families. This study aimed to analyze the socio-productive profile of family farmers of the Maria de Nazaré Association, located in the Bico do Papagaio region in the state of Tocantins. This research followed the paths of the quantitative and technical methodology of applying the questionnaires. Based on this premise, I place a problem seeking to understand the profile of the Association's rural workers. It was observed that in some properties, there is agroecological production, cattle breeding, vegetable gardens and gardens for subsistence. It is important to mention that 19% of the lots are from rural producers and 81% are from rural producers. Within the main economic activities of the association's rural properties, we can highlight that livestock has established itself as a flagship in terms of the main activity practiced, with beef cattle being the highlight, which represents 76%. Subsequently, we have milk cattle, which represents 19%. And only 5% of the interviewed producers claim to work with other economic activities. Through the application of the questionnaires, it is clear that the profile of the rural producers of the Maria de Nazaré association is characterized by making traditional use in the management of agricultural crops on their properties. In general, I noticed that some producers have a certain resistance to adhere to new cultivation techniques, such as soil preparation and fertilization. An explicit factor is the issue of schooling, as rural producers are characterized by not having a college degree, only elementary and high school.

Keywords: Farmers; Parrot's Beak; Cattle.

LISTA DE SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PIB- Produto Interno Bruto.

PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura.

UHE- Usina Hidrelétrica de Energia.

TECA- Terminal de cargas.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Escolaridade dos associados.....	21
Gráfico 2: Atividades econômicas da propriedade.....	23
Gráfico 3: Espécies de vegetais cultivadas.....	24
Gráfico 4: Destinação da produção dos vegetais.....	26
Gráfico 5: Lucratividade mensal da produção vegetal na propriedade.....	27
Gráfico 6: Análise de solo da propriedade.....	28
Gráfico 7: Tipo de adubação.....	29
Gráfico 8: Uso de agrotóxicos.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O ASSOCIATIVISMO NO BRASIL	12
2.1 Aspectos econômicos e sociais do estado do Tocantins.	13
2.3 Agricultura familiar: reflexões acerca dessa prática.	14
3 MATERIAL E MÉTODOS	17
3.1 local da pesquisa.....	18
3.2 Contexto social do povoado Piaçava.	19
3.3 Associação dos produtores rurais Maria de Nazaré.....	19
3.4 Perfil dos produtores rurais da associação Maria de Nazaré.	21
4 CONCLUSÃO.....	31
5 REFERÊNCIAS.....	33
6 ANEXOS	33
ANEXO 1: criação de gado na Associação Maria de Nazaré.....	35
ANEXO 2: propriedade dos moradores da associação.	36
ANEXO 3: plantação de milho na associação Maria de Nazaré.....	36
ANEXO 4: QUESTIONÁRIO	37

1 INTRODUÇÃO

O perfil do produtor rural brasileiro incidiu por várias mudanças ao longo das décadas, uma dessas interfaces é o avanço da tecnologia, novos meios de produções que são caracterizados pelo viés sustentável e técnicas de manejo do solo. Outro fato comum é o surgimento dos grupos associativos no meio rural com mais recorrência nos últimos anos, pois, a reforma agrária impulsionou os trabalhadores rurais a articular e se organizar em grupos associativos.

A Associação Maria de Nazaré surgiu no ano de 2010, mediante o programa Nacional de crédito Fundiário. Assim, os produtores rurais passaram a articular e planejar as demandas da associação. Tem como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária. Na agricultura destacamos o plantio de culturas de ciclos anuais, como o milho, feijão, mandioca e banana. Na pecuária, os sistemas de corte e de leite, sendo estas, uma das principais atividades que garante uma boa fonte de renda para essas famílias.

É sabido que a agricultura familiar tem um papel fundamental na produção de alimentos. Entretanto, esse seguimento apresenta alguns desafios que acabam interferindo no seu progresso, especialmente a falta de terra, pouca assistência técnica, e a escassez de recursos financeiros.

Na primeira parte do Trabalho verso sobre o associativismo no Brasil, destacando os aspectos econômicos do estado do Tocantins, ressaltando a agricultura familiar. Na segunda parte, abordo os aspectos sociais do Povoado Piaçava, evidenciando os procedimentos e métodos utilizados na pesquisa. Apresento a Associação Maria de Nazaré expondo os resultados da aplicação através dos questionários para analisar o perfil dos produtores rurais.

O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil socioproductivo dos agricultores familiares da Associação Maria de Nazaré, localizada na região do Bico do Papagaio¹ no estado do Tocantins.

¹ Região situada no extremo-norte do Estado, cuja área no mapa se assemelha ao formato de um bico de papagaio.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Associativismo no Brasil

Sem dúvida, o processo de globalização, a ascensão das tecnologias e a interdependência dos estados-nação são alguns dos fatores que ocasionam mudanças nas estruturas sociais e políticas, onde ocasionam desinformação, desigualdades sociais, dentre outros problemas. Nesse sentido, o associativismo se torna um veículo de comunicação entre estado e sociedade. Ele surgiu nos primórdios da humanidade, no qual as pessoas sentiam a necessidade de conviver em grupos para caçar, pescar e plantar. Lima (2017) explana que durante o século XVIII na Inglaterra ocorreu o impulso da industrialização e precariedade do trabalho, no qual associativismo se fortaleceu, tornando-se alvo para o enfrentamento a essa realidade.

O associativismo no Brasil, se ampliou na década de 1970, sendo um fenômeno impulsionado pela urbanização, industrialização, “contexto das mobilizações pró-democracia e de ‘abertura política’ que marcou a década de 1980 do país” (LUCHAMANN e ALMEIDA, 2018, p.319). Nesse contexto as associações eram marcadas por organizações de sindicatos, associação de moradores, comunidades eclesiais, grupos de educação, ambientalistas e movimentos indígenas.

Assim como em vários países do mundo, o Brasil possui uma pluralidade de organizações associativas, sendo conhecidas popularmente como “associações”:

Essas organizações estão sendo cada vez mais reconhecidas e demandadas para exercer funções de responsabilidade social, como a prestação de serviços sociais, a capacitação de grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade, a problematização de temas e problemas sociais, a promoção de laços de confiança e integração social e a representação de interesses de diferentes grupos e classes sociais. (LUCHAMANN e ALMEIDA, 2018, p, 309).

Essas organizações vêm desenvolvendo ao longo das décadas várias funções sociais, no qual possibilita o acesso a informações, orientações e capacitações. Uma das características do associativismo é a questão social pois, são os grupos sociais tidos como vulneráveis economicamente que articulam e criam as organizações associativas. As pessoas que pertencem a essas associações, têm acesso a programas sociais, projetos e ações, que

englobam várias demandas comunitárias, além de representação junto ao poder público.

No estado do Tocantins o associativismo é representativo, com pluralidades de associações. No meio rural as associações são caracterizadas por formar grupos que reivindicam a aposentadoria por trabalho rural através dos sindicatos especializados. Segundo os dados da secretária de agricultura e apicultura do estado do Tocantins, em 2013 o associativismo na zona rural representava 934 associações, delineando novas conjunturas nas demandas dos trabalhadores rurais. No ano de 2015 a Ruraltins² passou a incentivar a criação de associações rurais para o desenvolvimento local, no qual o coletivo passaria a articular, água, energia elétrica, crédito rural e outras demandas comuns. “A partir do associativismo é possível a realização de projetos e alcançar espaços que individualmente seriam muito difíceis, bem como possibilitar a melhoria das condições econômicas dos envolvidos.” (ROCHA, 2018, p.10).

Na região norte do estado do Tocantins o associativismo é marcado por grupos de agricultores rurais que articulam por objetivos comuns, sendo os sindicatos em muitos casos, os meios institucionais representativos dessas associações, que de acordo com Pimenta et al., “são aquelas que desenvolvem atividades econômicas caracterizadas pela gestão democrática e autônoma das organizações e pela primazia das pessoas sobre o lucro. Essas atividades seriam exercidas por sociedades cooperativas, organizações mutualistas e associações” (2006, p.84). Na região norte do estado do Tocantins as associações são caracterizadas por praticar a agricultura familiar com produções para o pequeno comércio e subsistência.

2.2 Aspectos econômicos e sociais do estado do Tocantins.

O estado do Tocantins possui 139 municípios, com um total populacional de 1.383.445 habitantes segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estado se destaca por ser uma das economias promissora da região norte, com uma localização territorial privilegiada, com obras como a ferrovia norte-sul, Terminal de cargas (Teca) do

² Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins.

Aeroporto de Palmas, o Ecoporto Praia Norte, hidrovía Araguaia-Tocantins e Usinas Hidrelétricas de Energias (UHE).

Segundo os dados da Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços, a economia do estado do Tocantins se concentra principalmente nos setores agropecuários, sendo ela responsável por 9,9 % das exportações do estado. A composição do produto Interno Bruto PIB se concentra nos setores agropecuários, 17, 8%, indústria, 24, 1%, serviços, 58, 1%, o setor serviços é o principal responsável do PIB do estado, no qual esse segmento se concentra na região da capital Palmas e nas cidades localizadas próximas a rodovia Belém-Brasília.

O estado do Tocantins é um grande produtor agrícola com cultivo de arroz, soja, milho, mandioca e cana-de-açúcar. As atividades voltadas à agricultura familiar possuem pouca representatividade econômica no estado se consolidando apenas como subsistência familiar e pequeno comércio nas comunidades indígenas, camponesas, ribeirinhos e quilombolas.

2.3 Agricultura familiar: reflexões acerca dessa prática.

A agricultura familiar é uma prática que está na cultura brasileira desde o início da ocupação territorial, fazendo parte das atividades produtivas de subsistência de várias populações. Segundo Soares e Melo,

A agricultura familiar pode ser definida como o conjunto das unidades produtivas agropecuárias com exploração em regime de economia familiar, compreendendo aquelas atividades realizadas em pequenas e médias propriedades, com mão de obra da própria família. (SOARES e MELO, 2009, p.57).

Nesse sentido, a agricultura familiar é caracterizada por fazer o cultivo da terra “por pequenos proprietários rurais, tendo como mão-de-obra essencialmente familiar, visando uma produção para o próprio consumo e excedentes para a economia da família” (MARINHO, 2015, p.18). Por muito tempo essa prática não recebeu a devida assistência para se desenvolver adequadamente, ou seja, os produtores não possuíam as devidas orientações de manejo.

Atualmente a agricultura familiar vem passando por várias remodelações, através de uma política assistencial para os produtores, tanto em orientações, como em programas de incentivos através de financiamentos.

No contexto histórico do Brasil, essa prática não recebia a devida atenção por parte do governo. Na década de 1970 foi um período de modernização da agricultura, pois, foram criadas políticas públicas na área agrícola, onde era perceptível que privilegiavam os setores mais capitalizados: latifundiários, esfera produtiva das commodities e mercado internacional:

Para o setor da agricultura familiar, o resultado dessas políticas foi altamente negativo, uma vez que grande parte desse segmento ficou à margem dos benefícios oferecidos pela política agrícola, sobretudo nos itens relativos ao crédito rural, aos preços mínimos e ao seguro da produção. (MATTEI, 2014, p.71).

Nesse período o setor da agricultura familiar não fazia parte das políticas públicas, sendo apenas os setores capitalizados, demonstrando que essa prática não fazia parte dos setores agrícolas, ou seja, a agricultura familiar não era vista como prática que favorecia os setores econômicos.

Até 1990, não havia políticas públicas para o setor da agricultura familiar, sendo que, apenas em 1996 foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), para atender uma antiga reivindicação dos trabalhadores rurais:

Deve-se ressaltar que neste processo os atores sociais rurais, através de suas organizações e de suas lutas, desempenharam um papel decisivo na implantação do programa, considerado uma bandeira histórica dos trabalhadores rurais, pois permitiria a estes o acesso aos diversos serviços oferecidos pelo sistema financeiro nacional, até então negligenciados aos agricultores familiares. (MATTEI, 2014, p.71).

Nesse cenário os trabalhadores rurais, articularam estratégias para que o programa fosse implantado, resultando em uma bandeira histórica de luta dessa classe social. O PRONAF legitimou essas lutas através de reivindicações no qual se consolidou uma política nacional da agricultura familiar.

Durante o processo de redemocratização do país, a agricultura familiar passou por algumas mudanças de concepções, no qual foram criadas políticas de combate à pobreza e desenvolvimento social nas áreas rurais. “Com isso, os instrumentos de políticas públicas voltadas ao público amplo da agricultura familiar ganharam espaço na agenda governamental, especialmente durante o Governo Lula (2003-2010)”, (MATTEI, 2014, p.74).

Segundo Soares (2009), a agricultura familiar é vista como uma alternativa de desenvolvimento sustentável, ou seja, com modelos de produção

agrícola empregados a partir da patronal e agricultura familiar. No que se refere a agricultura patronal, caracteriza-se pela organização centralizada, trabalho assalariado predominante e ênfase na especialização, enquanto que a agricultura familiar é caracterizada pela ênfase na diversificação, direção do processo produtivo, assegurado diretamente para produtores com trabalho assalariado complementar quando necessário.

A prática da agroecologia é outra forma de produção, no qual vem se consolidando com mais intensidade nas últimas décadas. Ela é vista como produção sustentável, sendo uma atividade agrícola que segue a perspectiva ecológica:

Nesse sentido, ela pode ser entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencional para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (SOARES e MELO, 2009, p.60).

Essa prática visa minimizar os impactos ambientais, seguindo um viés ecológico, no qual valoriza os saberes e conhecimentos tradicionais. Essa alternativa é adotada principalmente pelas comunidades tradicionais, como os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e camponeses. A agroecologia é caracterizada por valorizar os saberes e conhecimentos tradicionais para o manejo da produção agrícola, além de seguir uma perspectiva ecológica.

Segundo os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no ano de 2017 a agricultura familiar empregava mais de 5 milhões de propriedades rurais em todo Brasil, sendo que 77% desses estabelecimentos agrícolas são caracterizados como agricultura familiar.

As diretrizes na formulação da política nacional da agricultura familiar são asseguradas pela lei 11.326 de julho de 2006, no qual direciona o desenvolvimento das atividades.

No Tocantins a agricultura familiar é caracterizada pelas atividades sustentáveis, com expansão de lavouras em áreas degradadas de pastagens. O estado é o maior produtor de grãos na região norte do Brasil, sobretudo de arroz, milho, soja, feijão e milho.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa seguiu os caminhos da metodologia quantitativa e técnica da aplicação dos questionários, Silva e Lopes explicita sobre a pesquisa quantitativa:

A pesquisa quantitativa só tem sentido quando há um problema muito bem definido e há informação e teoria a respeito do objeto de conhecimento, entendido aqui como o foco da pesquisa e/ou aquilo que se quer estudar. Esclarecendo mais, só se faz pesquisa de natureza quantitativa quando se conhece as qualidades e se tem controle do que se vai pesquisar (SILVA e LOPES, p.3, 2014).

Partindo dessa premissa, situo uma problemática buscando entender o perfil dos trabalhadores rurais da Associação Maria de Nazaré. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2020 a dezembro do mesmo ano. Foram analisadas 21 propriedades rurais de agricultores familiares da Associação Maria de Nazaré, que está situada no povoado Piaçava do município de Nazaré, cujo objetivo foi verificar o perfil socioprodutivo dessa localidade. A associação está situada na latitude 6° 22' 18" Sul e longitude 47° 34' 50" Oeste, com uma altitude de 240 metros.

A escolha dos participantes dessa pesquisa não foi feita de forma aleatória, pois, o questionário foi destinado aos responsáveis e líderes de cada propriedade da associação, sendo que, cada entrevistado respondeu de forma livre e voluntária as perguntas que lhe foram feitas.

A pesquisa foi realizada em dois momentos, sendo que o primeiro consistiu em realizar visitas nas casas ou propriedades rurais dos associados, a qual ocorreu entre os dias 01 e 20 de setembro de 2020 para coleta de dados. O segundo momento foi destinado a tabulação e interpretação de dados, utilizando-se do programa Microsoft Excel 2016 para construção de gráficos.

Faço referência a Lakatos na análise dos dados, no qual cita que após os dados obtidos o próximo passo é a análise e interpretação dos mesmos.

Análise (ou explicação). É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser "estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-feito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo etc. (LAKATOS, 2003, p.167).

No levantamento dos dados adotou-se como método a pesquisa direta, feita com alguns produtores na propriedade e com outros em seus endereços

localizados no povoado Brejinho, Piranha e Piaçava, no município de Nazaré, que foi feito por meio de questionários elaborados de maneira clara e de fácil interpretação.

As perguntas foram feitas de forma objetiva de múltipla escolha. No qual, buscou abordar temas que envolvesse a área social, produtiva e econômica como: perfil social do produtor; histórico da propriedade e sistema de produção.

Nessa pesquisa foram entrevistados 21 produtores rurais responsáveis pelo o seu grupo familiar, sendo que, mais de 95% dos entrevistados são do sexo masculino. Segundo Anjos e Caldas (2005) destaca que esse fato pode ser confirmado pelo o desenvolvimento agrícola cada vez mais presente no campo por meio das técnicas de produção e a inserção dos conhecidos insumos agrícolas, que tem sido um dos fatores que ocasiona o afastamento feminino do meio agrário no qual vem reafirmar o patriarcado.

3.1 local da pesquisa.

A presente pesquisa foi realizada em um território caraterizado por babaçuais e cerrado. A associação possui uma estrada de acesso às propriedades. Há um ribeirão conhecido como Piranha que perpassa as localidades de quase todas as propriedades, sendo útil na produção agrícola e pecuária e em outras atividades desenvolvidas na associação.

Imagem 1: Foto satélite da associação dos produtores rurais Maria de Nazaré:



Fonte: (Google Maps, 2020).

Na foto satélite, mostra uma parte das casas dos associados, na qual se percebe que são próximas, além de destacar a pastagem e babaçuais do território.

3.2 Contexto social do povoado Piaçava.

A cidade de Nazaré possui uma população de 4 386 habitantes segundo os dados do IBGE de 2010. A população é formada principalmente por afrodescendentes, provenientes de famílias maranhenses e piauienses. O povoado Piaçava é um distrito com população de aproximadamente 600 pessoas, segundo os dados municipais da saúde de (2020). As pessoas do povoado vivem da agricultura familiar, pequeno comércio e programa social Bolsa família³. No povoado há uma escola estadual e uma escola Municipal que atende os alunos da comunidade local e da região.

O povoado possui alguns comércios que abastece a população com produtos industrializados, bem como alimentos da associação Maria de Nazaré. Aos arredores do povoado Piaçava há uma representatividade de chácaras e fazendas.

3.3 Associação dos produtores rurais Maria de Nazaré.

A associação dos produtores rurais Maria de Nazaré surgiu mediante ao programa nacional de crédito fundiário⁴ no estado do Tocantins no ano de 2010. As lideranças do povoado Piaçava começaram articular a criação de associação dos trabalhadores rurais, com 21 pessoas associadas, onde reunia 3 mulheres e 18 homens que se enquadravam nos requisitos de falta de renda fixa e não possuir terras. Segundo o estatuto da associação o programa tinha o seguinte intuito:

- b) contribuir na criação de condições a que os beneficiários pretendentes possam tratar da sustentabilidade social e econômica de suas propriedades, em especial quanto aos projetos de investimentos básicos destinados a estruturação das unidades produtivas adquiridas com o financiamento do fundo de terras.

³ O Programa Bolsa Família é um programa de transferência de renda do Governo Federal, sob condicionalidades.

⁴ O Programa Nacional de Crédito fundiário financia a compra da terra para trabalhadores rurais e investimentos em infraestrutura.

(ESTATUTO ASSOCIAÇÃO PRODUTORES RURAIS MARIA DA PENHA, 2010).

A associação é administrada pelos seguintes órgãos: Assembleia geral, Diretoria e conselho fiscal. Na assembleia geral, discute, aprova e reformula o estatuto da associação, discute e aprova os planos de trabalho, orçamento e as contas da associação. O conselho fiscal é constituído por três membros titulares, eleitos a cada dois anos. A diretoria é o órgão no qual compete à gestão direta dos negócios da associação, a organização e a administração interna de acordo com os preceitos deste estatuto, da legislação em vigor e das orientações da assembleia geral e do conselho fiscal. A diretoria é composta por um presidente, um secretário e um tesoureiro. O território que foi destinado ao programa de crédito rural era uma fazenda próxima ao povoado Piaçava, onde foi feita a divisão dos lotes entre os associados.

A associação foi oficialmente registrada 09 de outubro de 2010, no qual ocorreu uma reunião para debater as articulações em comum de todos os membros. O programa de crédito fundiário abrangia a construção de casas em todos os terrenos da associação, no qual foi construída nos dois primeiros anos, cada associado ficou com dois alqueires de terra. Ao longo dos anos algumas pessoas venderam suas propriedades ou trocaram por outras. O território da associação é caracterizado por ser uma área propícia para pecuária e cultivo da agricultura familiar. Historicamente essa região foi habitada por camponeses, que sobreviviam do extrativismo do coco babaçu e roças de toco⁵.

As pessoas associadas começaram a produzir roças, hortas, plantio de frutas e criação de gado logo após a regulamentação da associação. É importante ressaltar que no ano de 2015 os associados participaram do programa de incentivo a criação de aves, no qual mais de 70 % dos associados criaram galinhas em suas propriedades, sendo que, o programa dava todo o subsídio para aquisição das aves, ração, comedouros e bebedouros. Desta forma, os beneficiados conseguiam baratear os custos que outrora tinham com carne e ovo como um dos componentes de sua alimentação.

⁵ Roça tradicionalmente conhecida por abarcar os conhecimentos tradicionais no seu plantio.

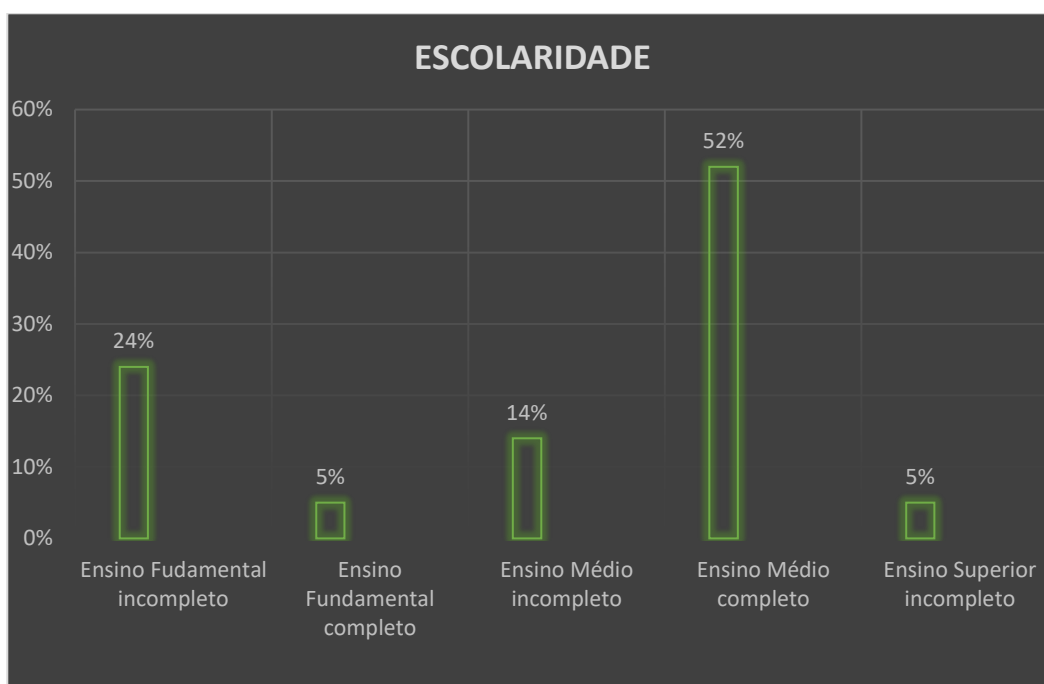
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos produtores rurais da associação Maria de Nazaré.

Os produtores rurais possuem um perfil bem diverso, com características oriundas da agricultura familiar, extrativismo do coco babaçu e roças de toco. Observou-se que em algumas propriedades, há produção agroecológica, criações de bovinoculturas, hortas e roças para a subsistência. É importante mencionar que 19% dos lotes são de produtoras rurais e 81% são de produtores rurais.

No tocante do grau de escolaridades dos produtores, é notável um disparato como aponta o gráfico.

Gráfico 1: Escolaridade dos associados.



Fonte: (Torres, 2020)

No gráfico fica explícito que os moradores possuem um grau de escolaridade variado, onde mais de 50% dos proprietários possuem ensino médio completo, já 14% dos entrevistados não concluíram o ensino médio.

Logo, 24% dos proprietários não conseguiram concluir o ensino fundamental. 5% afirmam ter concluído apenas o ensino fundamental. Quando analisamos a porcentagem de proprietários que não concluíram o ensino

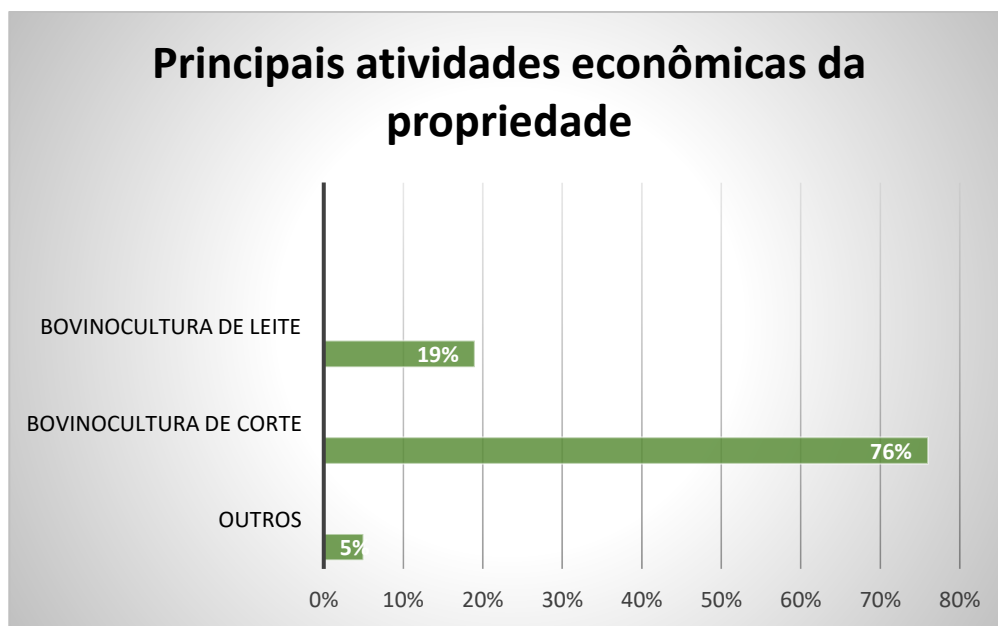
fundamental, acabamos nos deparando com uma triste realidade enfrentada por boa parte dos pequenos produtores rurais do Brasil. Por ser uma questão histórica, social e geográfica esses produtores por se encontrarem frequentemente em regiões isoladas, distantes de escolas, dependendo muitas vezes de programas sociais como complemento de suas receitas financeiras, acabam optando por abandonar os estudos logo no início de sua formação escolar e optam por dedicar-se exclusivamente à terra como fonte mantenedora de sua subsistência.

No estudo de Salmazo e Nardoque (2012), desenvolvido com estudantes do Ensino Médio no Assentamento Itamarati na cidade de Ponta Porã no Mato Grosso do Sul, teve como foco a evasão escolar. Eles perceberam que as desistências e abandono escolar estavam ligadas ao fato destes estudantes terem que escolher trabalhar em vez de estudar, por motivo de necessidade de contribuir para a subsistência da família.

Quando analisamos o grau de escolaridade quanto ao nível superior podemos inferir que, nenhum produtor do assentamento possui nível superior concluído. Isso se dá principalmente pelo fato de os mesmos optarem por não ingressar no ensino superior devido às condições financeiras e às dificuldades que a maioria deles enfrenta no seu dia-a-dia, desde as obrigações de cuidar da família, trabalhar, plantar e etc. Isso tem sido um dos principais entraves, impossibilitando o deslocando até cidades vizinhas para cursar o ensino superior.

4.2 Perfil produtivo

Dentro das principais atividades econômicas das propriedades rurais da associação, podemos destacar que a pecuária tem se firmado como carro chefe no que tange a principal atividade praticada, tendo como destaque a bovinocultura de corte, que representa 76%. Posteriormente temos a bovinocultura de leite que representa 19%. E apenas 5% dos produtores entrevistados afirmam mexer com outras atividades econômicas, como pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Atividades econômicas da propriedade:

Fonte: (Torres, 2020)

A bovinocultura de corte tem se destacado como a principal atividade no assentamento uma vez que, o sistema de cria é o mais usual entre os criadores de gado de corte. Isso ocorre pelo o fato de ser um sistema de criação que exige menos nível de qualificação técnica quando se compara com o sistema de criação de gado de leite praticado pelos os produtores da região.

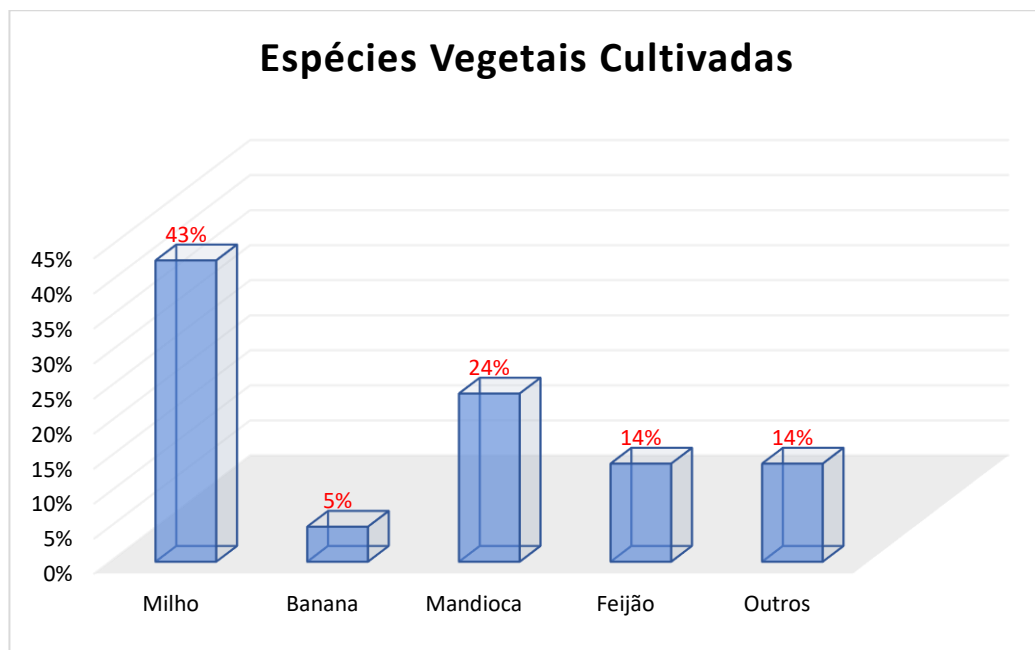
A região do bico do papagaio no extremo norte do Tocantins tem um potencial muito forte na criação de gado de leite, pois, existe laticínios nas cidades de Araguatins e Augustinópolis, onde os mesmos compram o leite de produtores situados em suas proximidades e em cidades vizinhas. Entretanto, os dados coletados e analisados no assentamento apresentam um retrato contrário ao do cenário da região. Isso pode tá relacionado a um fator cultural, já que, a atividade leiteira exige um pouco mais de tecnificação de mão de obra e de assistência técnica. E ainda é consenso entre todos que a assistência técnica e adesão de novas tecnologias tem enfrentado grandes resistências por parte de pequenos produtores no que se refere a sua introdução em sistemas de produção. “O baixo nível de escolaridade é tido como um dos fatores que

limita a inserção de novas tecnologias e informações em pequenas propriedades rurais” (BAMBINI et al. 2015 apud CUNHA e PUTTI, 2020).

Segundo Sangalli et al., “esses produtores só vão conseguir progredir financeiramente dentro destas propriedades quando começarem a diversificar as suas atividades, desta forma, vão conseguir melhorar a sua renda, e vão deixar de depender exclusivamente da atividade pecuária como fonte de produção” (2015, p.4).

Em todas as propriedades da associação possui uma pequena plantação de milho, banana, mandioca e feijão, conforme verificado no gráfico 3. Em conversa com alguns proprietários o plantio ocorre seguindo os conhecimentos tradicionais, com sementes passadas de geração e geração como a do milho e a do feijão. O Ribeirão Piranha que corta parte da associação, não abastece todas as propriedades, desta forma, alguns moradores utilizam a bomba D'agua. Desta maneira, a água acaba sendo utilizada para suprir as necessidades humanas, e boa parte é utilizada em culturas cultivadas no período da seca.

Gráfico 3: Espécies de vegetais cultivadas.



Fonte: (Torres, 2020)

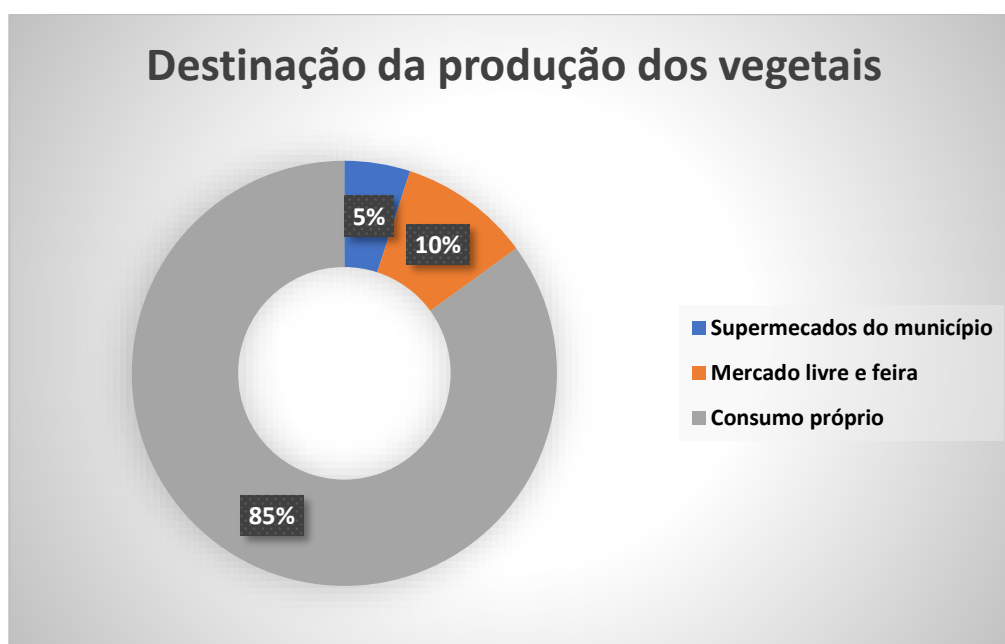
No gráfico acima, que aborda as principais espécies vegetais cultivadas na associação, a cultura do milho é a cultura vegetal principal para 43% dos

produtores, tendo em vista que o milho é muito utilizado na alimentação humana e de animais de grande e pequeno porte. Em seguida aparece a mandioca com 24%. A mandioca é processada e vira farinha. Sendo muito utilizada na alimentação das famílias. Já o excedente é comercializado no mercado da região. 14% dos produtores plantam apenas o feijão como cultura principal. Essa porcentagem pequena pode ser entendida pelo fato de a cultura do feijão não tolerar solos muito alagado e com baixa drenagem.

Os solos das propriedades rurais da associação são predominantemente argilosos, ficando uma boa parte do ano alagada. Isso acaba limitando a adesão dos produtores quanto a escolha do feijão como cultura vegetal principal. 5% dos produtores mexem com a banana como cultura principal. A mesma acaba sendo usada como fonte de alimento dessas famílias. Já 14% afirmam não mexer com nenhuma das espécies vegetais citadas acima.

Quanto ao plantio, ele acaba sendo feito de maneira tradicional e sem nenhuma orientação técnica. Segundo Mateus (2015), quando pequenos produtores não são assistidos de perto pelos os órgãos assistencialistas acabam valendo-se dos conhecimentos tradicionais de plantio, que na sua grande maioria já estão enraizados, ficando nítido, quando esses mesmos usam os conhecimentos quanto a melhor época de plantio, semeadura, manejo, colheita e comercialização, sendo estes repassados pelos os seus antepassados.

Quanto a destinação das espécies vegetais que são cultivadas dentro das propriedades, de acordo com o gráfico 4, podemos inferir que, 85% dos produtores afirmam utilizar esses alimentos para consumo próprio. Podemos destacar a mandioca e o milho como as espécies agrícola mais cultivadas. Sendo que, as mesmas acabam sendo usadas mais na alimentação destas famílias, dado que, o tamanho da área que é plantada ainda é pequena, o que impossibilita estes produtores produzirem um volume maior para conseguir atender às suas necessidades e a demanda do mercado da região.

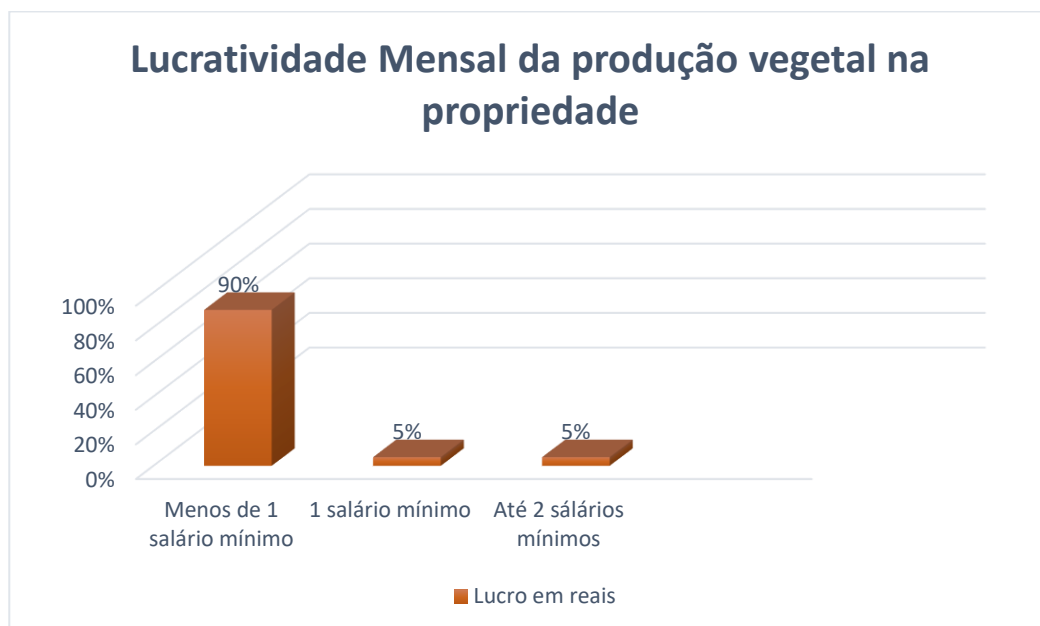
Gráfico 4: Destinação da produção dos vegetais.

Fonte: (Torres, 2020)

Somente 10% dos produtores afirmam vender seus produtos para mercados livres e feiras. Muitas das vezes, essa venda ocorre por intermédio de atravessadores que compram toda a produção por um preço abaixo do que é praticado no mercado. Já, 5% dos produtores entrevistados afirmam vender seus produtos para mercados do município. Essa porcentagem é muito preocupante, pois, observamos que, boa parte dos alimentos que abastecem as prateleiras dos comércios do município acabam vindo de outras cidades e estados. Segundo Schneider (2016), o mercado tem um papel transformador tendo em vista que, estes encontram-se presentes nos meios sociais de produção e reprodução das principais atividades econômicas praticadas nessas pequenas propriedades, atuando na vida dessas famílias, moldando seus valores e sua cultura.

Quando olhamos o gráfico 5 da lucratividade mensal da produção vegetal nas propriedades rurais, podemos observar que 5% dos entrevistados recebem até dois salários mínimos por mês com a produção vegetal. Outros 5% recebem até um salário mínimo por mês. Já os produtores que afirmam receber menos de um salário mínimo por mês representam 90% dos proprietários.

Gráfico 5: lucratividade mensal da produção vegetal na propriedade.



Fonte: (Torres, 2020)

A produção vegetal da associação é marcada pelo o cultivo do milho, mandioca, feijão, banana e outros. Sendo muito utilizado na alimentação destas famílias. O excedente é vendido para aos mercados do município e atravessadores. “A agricultura familiar tem se firmado de maneira intensa como base da economia mundial, pois, nas últimas décadas esse setor vem passando por profundas transformações de ordem tecnológica, tanto quanto no preparo das suas respectivas atividades como na diversificação de seus produtos” (SOUZA, 1999 apud BROLLO et al. 2010).

Segundo (MARTINS et al. 2015), para que ocorra lucratividade quando se mexe com culturas orgânicas é preciso se ater aos fatores internos e inerentes a produção agrícola, tais como, o nível tecnológico empregado, tendo em vista que, grande maioria já tem um modelo de tecnologia a ser utilizado, entretanto, boa parte não usa da maneira correta. Desta forma, alguns produtores conseguem atingir grandes produções por hectare, ao mesmo tempo que outros expõem baixas produtividades.

Durante a aplicação do questionário foi verificado se os produtores já tinham realizado análise de solo em suas propriedades (gráfico 6). O que se observou foi o seguinte: 90% dos produtores afirmaram nunca ter realizado.

Sendo que, alguns dos que responderam ao questionário disseram desconhecer esta prática. Apenas 10% afirmaram ter realizado análise de solo em suas propriedades. Perusi e Zaher (2012) encontraram resultados semelhantes no seu estudo sobre preparo conservacionista do solo no contexto da agricultura familiar. Em que 25% dos seus entrevistados afirmaram ter feito análise de solo em algum momento.

Gráfico 6: Análise de solo da propriedade.



Fonte: (Torres, 2020)

Esses dados nos mostram que em pequenas propriedades rurais a introdução de novas técnicas de preparo de solo ainda é desconhecida por boa parte destes produtores e os que conhecem sentem um certo receio quanto a sua utilização. Isso pode ser motivado pelo baixo acesso a informações técnicas, falta de assistência técnica por parte de órgãos governamentais e não-governamentais como o Senar⁶, Ruraltins⁷ e a Secretária de Agricultura do município, sendo estes responsáveis por executar políticas públicas de inclusão do pequeno produtor as novas práticas de preparo e condução do solo.

A adubação é uma prática de manejo muito usual nos sistemas de produção agrícola. Pois, têm como finalidade fornecer de maneira equilibrada

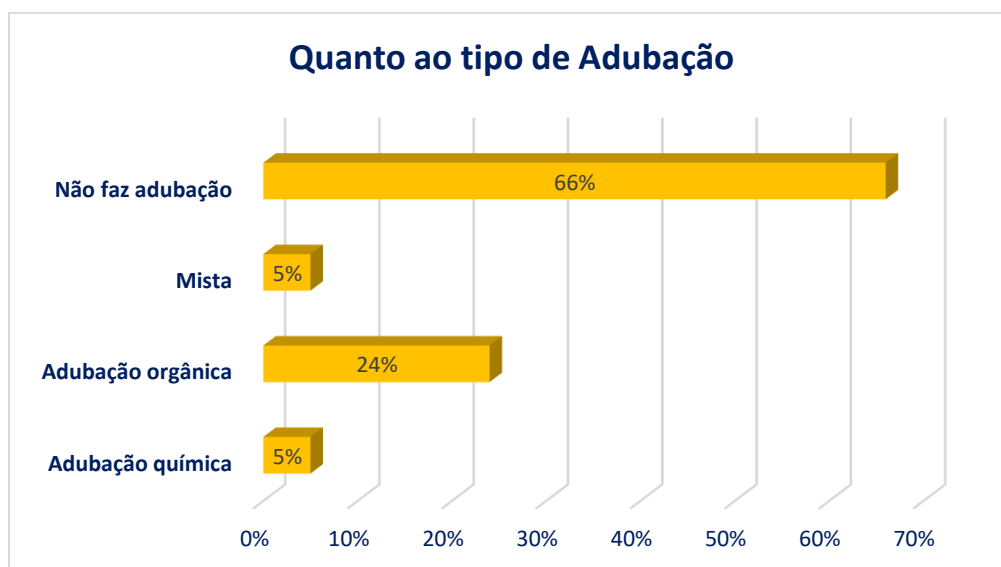
⁶ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

⁷ Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins.

os nutrientes necessários para o bom desenvolvimento e crescimento das plantas.

No (gráfico 7), que mostra o tipo de adubação que é utilizado nas propriedades verificamos que 66% dos entrevistados dizem não fazer o uso da prática de adubação. Pois, estes acreditam em práticas de manejo que dispensam o uso da adubação, dado que, acreditam que para se obter boas produtividades não se faz necessário a prática da adubação. Visto que, boa parte desses conhecimentos lhes foram repassados ao longo do tempo pelos seus antepassados. Logo, 24% afirmam fazer o uso da adubação orgânica. A principal fonte de adubo orgânico mais usados nas propriedades são provenientes de esterco de gado e de cama de frango. Segundo (EMBRAPA, 2001 apud FINATTO et al. 2013), a adubação orgânica pode ser oriunda exclusivamente de duas maneiras, vegetal ou animal.

Gráfico 7: tipo de adubação.



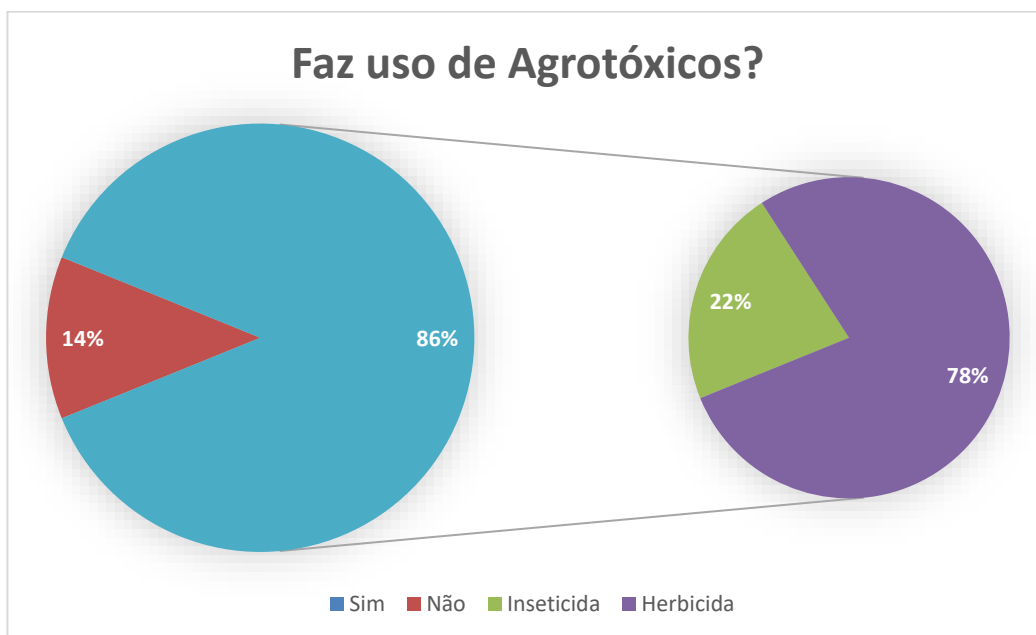
Fonte: (Torres, 2020)

Somente 5% dos entrevistados afirmam fazer o uso da adubação química nas suas plantações. Pois, a maioria diz desconhecer quais adubos químicos utilizar, quantidade que deve ser jogada e o manejo de aplicação. E 5% dos entrevistados dizem fazer o uso da adubação mista, que é a junção da adubação química com a adubação orgânica. Segundo Malaquias e Santos

(2014), a adubação mista apresenta uma alta potencialidade agrícola, visto que, seu custo é menor quando comparado aos adubos químicos. “O uso de agrotóxico no meio rural é uma prática que têm se tornado indispensável nos sistemas plantio convencional, pois, este garante o controle de pragas e doenças” (ALENCAR et al., 2013 apud BARRETO et al., 2020).

Para Vasconcelos et al. (2014), o uso de agrotóxicos em pequenas propriedades pode estar relacionado a uma maior contaminação aos produtores, principalmente durante o preparo e aplicação desses produtos sem a devida utilização dos equipamentos de proteção individual. Pois, não ocorre fiscalização de forma efetiva, com controle e assistência por parte do poder público.

Gráfico 8: Uso de Agrotóxicos.



Fonte: (Torres, 2020)

No (gráfico 8), que fala sobre o uso de agrotóxicos na associação podemos verificar que 86% dos produtores afirmam fazer o uso de agrotóxicos em suas propriedades. (BUSATO et al. 2019) encontrou resultados semelhantes em seu trabalho sobre o uso e manuseio de agrotóxicos na produção de alimentos da agricultura familiar, 84,2% dos agricultores relatam

trabalhar com agrotóxicos em suas propriedades. Já, 14% dos produtores dizem não usar nenhum tipo de agrotóxicos em suas propriedades.

Dentro dos 86% dos produtores que usam agrotóxicos foi perguntado quais são os tipos de agrotóxicos mais usados. 78% responderam usar herbicidas. 22% dizem usar somente inseticida. (CAIRES; CASTRO, 2002) também encontrou resultados parecidos em seu trabalho sobre levantamento dos agrotóxicos usados por produtores rurais de Alta Floresta, no qual, 69% dos produtores dizem usar o herbicida em suas propriedades, seguido pelo o inseticida com 29%. O uso de herbicidas acaba sendo maior pelo o fato dos produtores usarem o sistema convencional de preparo do solo e condução das culturas que são cultivadas, desta forma, a limpeza da área acaba sendo feita pelo o uso de herbicidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da aplicação dos questionários, ficou notório que o perfil dos produtores rurais da associação Maria de Nazaré é caracterizado por fazer uso tradicional no manejo das culturas agrícolas de suas propriedades. Cada produtor rural possui dois alqueires de terra, e estão enquadrados dentro da agricultura familiar tendo como atividades principais a bovinocultura de corte, bovinocultura de leite e cultivo de algumas culturas tais como, milho, feijão, mandioca, banana e outros. Sendo que, mais de 90% destas famílias passam com menos de um salário mínimo por mês, o qual é proveniente do cultivo dessas culturas.

Foi notado que os produtores rurais praticam os conhecimentos tradicionais repassados pelos seus antecessores quanto a maneira de conduzir a terra. Pois, no trabalho ficou claro que uma grande maioria destes produtores desconhecem os benefícios do uso de adubo nas culturas para o aumento de produtividade.

De maneira geral, alguns produtores possuem uma certa resistência em aderir as novas técnicas de cultivo, como o preparo e adubação do solo. Um fator explicito é a questão da escolaridade, pois, os produtores rurais são

caraterizados por não possuir nível superior, apenas ensino fundamental ou ensino médio.

Assim como em outras regiões do Brasil o perfil dos pequenos produtores rurais ainda é muito representado pela timidez e falta de conhecimento acerca das novas tecnologias e orientações quanto ao preparo do solo e manejo das principais atividades agrícolas.

Foi constatado que o perfil produtivo dos agricultores da Associação Maria de Nazaré é voltado para as cadeias de bovinocultura de corte e leite.

6 REFERÊNCIAS

ANJOS, Flávio Sacco dos; CALDAS, Nádia Velleda. **O futuro ameaçado: o mundo rural face os desafios da masculinização, envelhecimento e desagrarização.** Ensaios FEE, Porto Alegre, v.26, n.1, p.661-694. 2005.

BARRETO, Marliton Rocha; SPANHOLI, Maira Luiza; SILVEIRA, Marcos Vinicius. Perfil do Pequeno Produtor Referente ao Cuidado e Uso de Agrotóxicos em Sinop, Mato Grosso. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 24, n. 3, p. 255-263, 2020.

BROLL, N., Guth, S. C., Camargo, M. E., & da Motta, M. E. V. (2010). **Implementação da agricultura orgânica como alternativa de renda nas pequenas propriedades rurais no Estado do Rio Grande do Sul.** *PUBVET*, 4, Art-911

BUSATO, Maria Assunta et al. Uso e manuseio de agrotóxicos na produção de alimentos da agricultura familiar e sua relação com a saúde e o meio ambiente. **HOLOS**, v. 1, p. 1-9, 2019.

CUNHA, A. C.; PUTTI, F. F. NÍVEL DE ACEITAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO POR PRODUTORES RURAIS. **Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas**, v. 14, n. 3, p. 264-273, 2020.

DE CAIRES, Sandro Marcelo; CASTRO, José Gerley Díaz. Levantamento dos agrotóxicos usados por produtores rurais do município de Alta Floresta Mato Grosso. **Revista de Biologia e Ciências da terra**, v. 2, n. 1, p. 0, 2002.

DE OLIVEIRA, Adriano Rodrigues; HESPANHOL, Antônio Nivaldo. **Associativismo e desenvolvimento rural no Brasil: olhares sobre a região do Pontal do Paranapanema, Estado de São Paulo.** **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011.

FINATTO, Jordana et al. A importância da utilização da adubação orgânica na agricultura. **Revista destaques acadêmicos**, v. 5, n. 4, 2013.

GANANÇA, Alexandre Ciconello. **Associativismo no Brasil: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa.** 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIMA, E.C.; OLIVEIRA NETO, C. R. . **Revolução Industrial: considerações sobre o pioneirismo industrial inglês.** *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico (Online)*, v. 17, p. 102, 2017.

LÜCHMANN, Hahn, Helena, Lígia. **Abordagens teóricas sobre associativismo e seus efeitos democráticos.** Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS Vol. 29 n° 85 junho/2014.

MALAGUIAS, Carlos Arnaldo Alcântara; SANTOS, Alessandro José Marques. **Adubação organomineral e NPK na cultura do milho (Zea mays L.).** Pubvet, v. 11, p. 424-537, 2016.

MARINHO, Edinete Silva Sousa. **Perfil dos produtores participantes do sistema de produção agroecológica integrada e sustentável do município de Sumé - Paraíba.** Trabalho de Conclusão de Curso- (TCC). Sumé- Paraíba, 2018.

MATTEI, Lauro. **O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo.** Rev. Econ. NE, Fortaleza, v. 45, p. 71-79, 2014.

MATEUS, Marcos Aparecido Atilés; MORET, Arthur de Souza. **Agricultura familiar: estudo de caso da política do Programa de Aquisição de Alimentos- PAA em duas associações rurais no município de Rolim de Moura/RO.** 2015.

MARTINS, É. D. A., Campos, R. T., Campos, K. C., & Almeida, C. D. S. (2016). **Rentabilidade da produção de acerola orgânica sob condição determinística e de risco: estudo do distrito de irrigação Tabuleiro Litorâneo do Piauí.** *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 54(1), 9-28.

PERUSI, Maria Cristina; AL ZAHER, Camila. **Preparo conservacionista do solo no contexto da agricultura familiar, estudo de caso na microbacia do Córrego Fundo, município de Ourinhos/SP.** *Geociências (São Paulo)*, v. 31, n. 4, p. 638-649, 2012.

PIMENTA, Solange Maria, SARAIVA, Luiz Alex Silva e CORRÊA, Maria Laetitia. Terceiro Setor – dilemas e polêmicas. São Paulo: Saraiva 2006. 262 p. RAIJ, B. van; ANDRADE, J.C. de; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A. **Análise Química para Avaliação da Fertilidade de Solos Tropicais.** Campinas, Instituto Agrônomo, 285p. 2001

ROCHA, P. M. R.; DELABENETA, C.; ROJO, C. A.; FAVERO, E. **O associativismo rural para a agricultura familiar: oportunidade de renda para pequenos produtores da comunidade de Santa Luzia/Jesuítas.** REVISTA DE EXTENSÃO E ESTUDOS RURAIS, v. 7, p. 07-28, 201

SALMAZO, Jucélio; NARDOQUE, Sedeval. A educação no campo e evasão escolar no assentamento Itamarati–Ponta Porã (MS). **XXI ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**, v. 15.

SANTOS, Miguel Fernando. **Perfil do produtor rural e a situação de difusão de tecnologia em João Pinheiro-MG.** Dissertação de (mestrado)- Universidade Federal de Viçosa, 19 f. 2018.

SANGALLI, Adriana Rita et al. **Associativismo na agricultura familiar: contribuições para o estudo do desenvolvimento no assentamento rural lagoa grande, em dourados (ms), BRASIL. Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 2, p. 225-238, 2015.

SCHNEIDER, Sergio. Mercados e agricultura familiar. **Construção de Mercados e Agricultura Familiar: desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: Editora da UFRGS**, p. 93-140, 2016.

SOARES& MELO. **A agricultura familiar: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Condado-PB**. Mossoró-Rio grande do Norte, v.3, n.1, p.56-63 janeiro/dezembro de 2009.

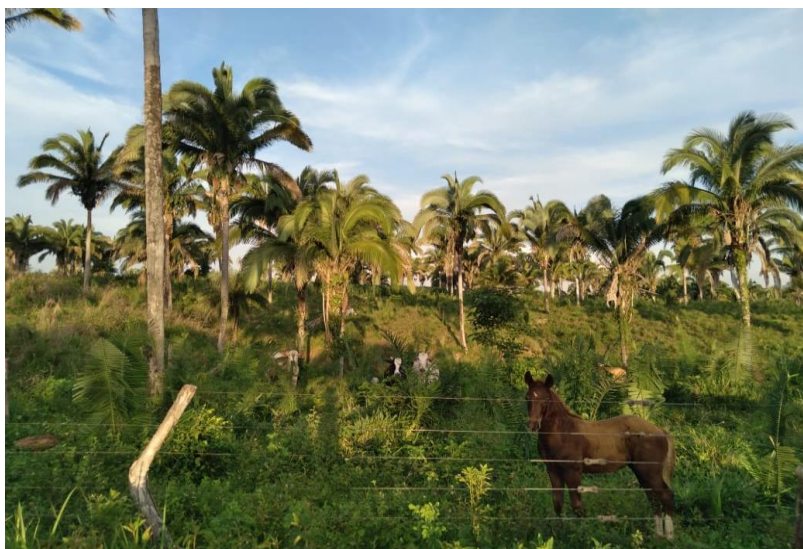
SILVA, Da. D. LOPES, Luiz.E.. Pesquisa Quantitativa: **elementos, paradigmas e definições**. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 5, n. 1, p 01-18, jan./abr. 2014.

TONIASSO, Rosani, Hélia. **Agricultura familiar e associativismo Rural- O caso Associação Harmonia de Agricultura familiar de Mato Grosso do sul e a sua sustentabilidade**. Informe Gepec – Vol. 12, nº 2, jul/dez. 2007.

VASCONCELOS, Mayra Valéria; FREITAS, Cristiane Fonseca; SILVEIRA, Cristiane Aparecida. Caracterização do uso de agrotóxicos entre trabalhadores rurais. **Saúde (Santa Maria)**, p. 87-96, 2014.

ANEXOS

ANEXO 1: criação de gado na Associação Maria de Nazaré.



Fonte: (Torres, Dezembro de 2021).

ANEXO 2: propriedade dos moradores da associação.



Fonte: (Torres, Dezembro de 2021).

ANEXO 3: plantação de milho na associação Maria de Nazaré.



Fonte: (Torres, Dezembro de 2021).

ANEXO 4: QUESTIONÁRIO

PERFIL SOCIAL DO PRODUTOR

- **NOME DO PRODUTOR:** _____
- **IDADE:** _____
- **SEXO:** Masculino () Feminino: ()
- **MUNICÍPIO ONDE MORA:** _____
- **PROFISSÃO:**
Lavrador () Do lar () Outros () _____
- **ESCOLARIDADE:**
Fundamental completo () Fundamental incompleto () Médio completo ()
Médio incompleto () Superior completo () Superior incompleto ()
- **POSSUI ALGUMA FORMAÇÃO OU CAPACITAÇÃO VOLTADO PARA A MELHORIA DA PROPRIEDADE?**
Não ()
Sim (). Qual? _____
- **A QUANTO TEMPO TRABALHA COM A TERRA?**
1 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () 15 a 20 anos () 20 a 30 anos () 30 anos ou mais ()
- **FAZ PARTE DE ALGUMA ORGANIZAÇÃO LOCAL ?**
Não () Sim ()
- **QUANTAS PESSOAS FAZEM PARTE DO GRUPO FAMILIAR?**
1 pessoa () 2 pessoas () 3 pessoas () 4 pessoas () 5 pessoas () 6 pessoas () Mais que 6 pessoas ()
- **QUAL A SUA RELAÇÃO COM AS PESSOAS DE SEU GRUPO FAMILIAR?**
Conjuge() Filhos () Irmão () Sobrinho () Cunhado () Primo ()
Não possui parentesco familiar () Outros () _____
- **QUAL A ORIGEM DE SUA RENDA?**
Totalmente oriunda da propriedade rural ()
Totalmente oriunda de serviço fixo, fora da propriedade rural ()
Parte da propriedade rural e parte do serviço fixo (). Neste caso, qual dos dois proporciona maior renda?
Do meio rural () Da zona urbana ()

HISTÓRICO DA PROPRIEDADE

- **LOCALIZAÇÃO DA PROPRIEDADE:** _____
- **TAMANHO DA PROPRIEDADE:** _____ hectares.
- **TAMANHO DA ÁREA DE CULTIVO:** _____ hectares.
- **PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA PROPRIEDADE:**

Bovinocultura de leite () Bovinocultura de corte () Horticultura ()
 Grandes culturas () Apicultura () Piscicultura () Fruticultura ()
 Outros ()

• **QUAIS AS ESPÉCIES VEGETAIS CULTIVADAS?**

Alface () Milho () Feijão () Pepino () Maracujá () Mandioca ()
 Banana () Abacaxi () Couve () Cebolinha () Coentro ()
 Quiabo, maxixe, jiló e berinjela () Melancia () Outros.

• **QUAL A DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS VEGETAIS?**

Supermercados do município () Mercado livre, feira () Supermercados fora do município ()
 Venda a centrais de abastecimento () Venda a atravessadores ()

• **EM MÉDIA, QUAL A LUCRATIVIDADE MENSAL DA PRODUÇÃO VEGETAL NA PROPRIEDADE?**

Até 1 salário mínimo () De 1 a 2 salários mínimo () De 2 a 3 salários mínimos ()
 Mais de 3 salários mínimos ()

SISTEMA DE PRODUÇÃO

• **JÁ REALIZOU ANÁLISE DE SOLO DA PROPRIEDADE?**

Não ()

Sim (). Com qual frequência?

Feito uma única vez ()

Realizada anualmente ()

Realizada de 2 em 2 anos ()

Realizada sempre que se inicia um novo ciclo de cultivo ()

Outros. _____

• **HÁ ACOMPANHAMENTO TÉCNICO NA PROPRIEDADE?**

Não ()

Sim, técnico oferecido por instituição pública ()

Sim, técnico de instituição privada ()

• **QUANTO AO TIPO DE ADUBAÇÃO, QUAL A UTILIZADA NA ÁREA DE CULTIVO?**

Adubação química () Adubação Orgânica () Mista () Não faz adubação ()

• **FAZ USO DE AGROTÓXICOS?**

Não ()

Sim (). Que tipo?

Inseticida () Herbicida () Fungicida () Inseticida/Fungicida Natural ()

• **NO CASO DE USO DE INSETICIDAS E FUNGICIDAS NATURAIS, QUAL O MATERIAL UTILIZADO?**

Extrato do fumo () Extrato de neem () Pasta /calda bordalesa () Óleo Mineral ()

Outros. _____

• **FAZ USO DE PLANILHAS DE ANOTAÇÃO DE GASTOS E RECEITAS?**

Não () Sim ()